Educação Ambiental informal, uma ferramenta para a conservação da biodiversidade

Autor(res)

Larissa Tinoco Barbosa
Elisiane Mascarenhas Guedes
Neiva Maria Robaldo Guedes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um campo do conhecimento voltado para a sensibilização da sociedade em relação às questões ambientais, abarcando não apenas a conservação dos ecossistemas, mas também a proteção de seus recursos, da biodiversidade e dos benefícios que garantem qualidade de vida e bem-estar humano. Dentro desse contexto, a Educação Ambiental Informal (EAI) se destaca como prática que extrapola os limites escolares, envolvendo diferentes setores da sociedade, como empresas, organizações não governamentais (ONGs) e comunidades em geral. Por meio dela, práticas sustentáveis e ações educativas se tornam mais acessíveis ao público, contribuindo para mudanças de comportamento e atitudes. Diante da crescente pressão sobre a biodiversidade e do agravamento dos impactos ambientais, é necessário analisar o papel da EAI como instrumento eficaz para a conservação.

Objetivo

Analisar como a Educação Ambiental Informal pode atuar como ferramenta de conservação da biodiversidade, destacando iniciativas de empresas, ONGs e comunidades que contribuem para mudanças de atitudes e práticas sustentáveis.

Material e Métodos

O presente estudo consistiu em uma análise qualitativa a partir de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos científicos disponíveis na base de dados ScienceDirect, além de conteúdos publicados em sites especializados e jornais eletrônicos, que abordam práticas de Educação Ambiental Informal relacionadas à conservação da biodiversidade. Os critérios de inclusão consideraram trabalhos que apresentassem experiências aplicadas em contextos comunitários, empresariais e em projetos de ONGs. A partir disso, foi realizada uma sistematização dos dados, destacando exemplos de ações práticas e seus impactos na promoção de atitudes sustentáveis, bem como no fortalecimento da conservação da biodiversidade.

Resultados e Discussão

A análise dos materiais evidenciou que a Educação Ambiental Informal vem se consolidando como importante

ferramenta de transformação social e ambiental. Empresas têm adotado medidas como incentivo ao uso de copos reutilizáveis, substituição de plásticos descartáveis por embalagens biodegradáveis e práticas de economia circular, demonstrando a relevância de integrar a sustentabilidade ao cotidiano corporativo.

As ONGs, por sua vez, desempenham papel essencial na sensibilização da população. Projetos de conservação de espécies da fauna, como os desenvolvidos pelo Instituto Arara Azul, incorporam atividades educativas para aproximar comunidades da realidade ecológica e estimular o engajamento social. Ações como oficinas, gincanas e palestras têm mostrado eficácia na internalização de valores ligados à conservação ambiental.

Os resultados indicam que tais iniciativas promovem mudanças concretas nos hábitos das pessoas, fortalecendo a consciência ambiental coletiva e fomentando práticas de responsabilidade socioambiental. Ao tornar a temática mais próxima do cotidiano, a Educação Ambiental Informal potencializa o engajamento comunitário e amplia as chances de êxito em estratégias de conservação da biodiversidade.

Conclusão

A Educação Ambiental Informal representa uma ferramenta estratégica para a conservação da biodiversidade, pois promove mudanças de atitudes individuais e coletivas ao sensibilizar diferentes setores da sociedade. Ao articular ciência, prática e participação comunitária, a EAI fortalece a integração entre conservação e sustentabilidade, ampliando os impactos positivos sobre o meio ambiente.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

- Dias, G. F. (2021). Educação ambiental: princípios e práticas (10ª ed.). Gaia.
- Jacobi, P. R., & Tristão, M. (2018). Educação ambiental e sustentabilidade: novos desafios e rumos. Revista Brasileira de Educação Ambiental, 13(2), 72–85. https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2371
- Loureiro, C. F. B. (2021). Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. Cortez.
- Sanches, M. F., & Mejias, R. G. (2023). Bioeconomia e educação ambiental: interseções para o desenvolvimento sustentável no Cerrado brasileiro. Revista Humanidades & Inovação, 10(30), 34–49.
- Silva, R. C., & Santos, A. P. (2022). A economia circular como estratégia de sustentabilidade. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 11(2), 1–19. https://doi.org/10.5585/geas.v11i2
- Guedes, N. M. R., Fontoura, F. M., & Tinoco, L. (2020). Conservação participativa de espécies ameaçadas: a experiência do Instituto Arara Azul. Biodiversitas, 2(1), 45–62.